

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

24/07/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

CPI do Senado descarta deficit na Previdência

Por Francisco Aloise
DE BRASÍLIA

A reforma da Previdência Social que o governo pretende aprovar está emperrada por dois motivos: a crise política e as dificuldades em aprovar medidas que vão piorar a vida do aposentado e pensionista e acabar com muitos benefícios sociais e adiar e reduzir as aposentadorias ainda mais.

O outro motivo é o recente Relatório da CPI da Previdência Social que se desenvolve no Senado Federal. A informação é de Maurício Oliveira, diretor da Confederação Brasileira de Aposentados (Cobap) e está baseada em números revelados pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pre-



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

» O relator da CPI da Previdência Social, senador Hélio José, e o presidente da comissão, senador Paulo Paim (à dir) fizeram balanço sobre dois meses de trabalho

vidência do Senado que concluiu um primeiro balanço sobre os dados que estão sendo levanta-

dos para análise.

De acordo com o presidente da CPI, senador Paulo Paim (PT-RS), o

sistema previdenciário do país não é deficitário, o problema está justamente na dívida de em-

presários com o caixa da Previdência.

A CPI vai mostrar que o rombo tão alardeado pelo governo federal na Previdência está diretamente ligado a uma dívida acumulada de grandes bancos, empresas e grandes montadoras que já ultrapassaria R\$ 500 bilhões. Setores do patronato arrecadam, por ano, em torno de R\$ 25 bilhões do bolso dos trabalhadores e não repassam à Previdência.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 23/07/2017

Delação provoca apagão em discursos sobre reforma da Previdência

A divulgação da conversa gravada pelo empresário Joesley Batista com o presidente Michel Temer, em 17 de maio, expulsou a reforma da Previdência do debate na Câmara dos Deputados. Naquela semana, o tema havia sido mencionado 102 vezes no plenário da Casa. As menções caíram para 49 após a delação de Joesley. Em junho, despencaram para 20 vezes por semana; na semana passada, só quatro discursos falaram da proposta. O levantamento - feito nos 22.746 discursos dos últimos 12 meses - mostra mudança da pauta política, diz o economista Pedro Nery, consultor legislativo do Senado. Na terceira semana de março, a reforma foi citada 1 vez para cada 4 discursos. A crise política reduziu a razão a 1 vez por 20 pronunciamentos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 23/07/2017

PROMESSA. Sindicalistas pretendem pressionar o Governo a editar a MP com as alterações prometidas por Temer para a aprovação do projeto na Câmara e Senado

Centrais debatem hoje a nova lei trabalhista

Da Reportagem
DE SANTOS

As seis centrais sindicais – Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CTB e CSB – vão se reunir nesta segunda-feira, dia 24 de julho, às 14 horas, na sede da Força Sindical, São Paulo, para debater o plano de lutas e a ação por mudanças na nova legislação trabalhista e na reforma da Previdência.

Segundo os sindicalistas, o Governo terá que editar uma Medida Provisória (MP) com as alterações em alguns dos artigos da nova lei traba-

lista aprovada recentemente pelo Congresso Nacional e compete as centrais manter vigilância e pressão em Brasília para que isso ocorra logo após o recesso, em agosto, para que essas mudanças não ocorram mais tarde, no afogadilho.

A edição da MP faz parte do acordo que o governo fechou com os senadores da base para que o texto que chegou da Câmara não fosse alterado no Senado. O objetivo do acordo era evitar que o projeto retornasse para nova análise dos deputados, o que atrasaria a

sanção das novas regras. A medida provisória, segundo os sindicalistas, contemplará mudanças pedidas pelos senadores.

Esses são os pontos a serem modificados pela MP.

Gestantes e lactantes.

Um dos pontos que a proposta de MP deve alterar é a possibilidade de que gestantes trabalhem em locais insalubres. O texto original previa que gestantes deveriam apresentar atestado para que fossem afastadas de atividades insalubres de grau médio ou mínimo.



DIVULGAÇÃO

»» A nova legislação trabalhista promoveu 99 alterações na CLT e entra em vigor em novembro deste ano modificando a relação capital/trabalho nas empresas do País

A proposta de MP divulgada por Jucá determina que "o exercício de atividades insalubres em grau médio ou mínimo, pela gestante, somente será permitido quando ela, voluntariamente, apresentar atestado de saúde".

Jornada 12x36. Outra

ponto a ser alterado é o que permitia que acordo individual entre patrão e empregado pudesse estabelecer jornada de 12 horas de trabalho por 36 horas ininterruptas de descanso. A minuta divulgada por Jucá quer

viabilizar essa jornada após acordo coletivo, ou convenção coletiva.

às 14 horas, na sede da Força Sindical, em São Paulo, na Rua Rocha Pombo, 94, bairro da Liberdade.

Reunião. A reunião será

Fonte: Jornal Diário do Litoral
24/07/2017

Número de MEIs cresce 17% na Baixada Santista

O número de pessoas cadastradas como Microempreendedor Individual (MEI) aumentou 17% em 11 meses na Baixada Santista, segundo dados divulgados, no último sábado (15), pelo Portal do Empreendedor. A cidade que registrou o maior índice de crescimento foi Santos: nesse período, o número de microempreendedores passou de 14.080 para 16.020, um crescimento de 21,4%. Na sequência está Bertioga (19,8%), São Vicente (17,5%), Guarujá (17,2%), Itanhaém (16,4%), Peruíbe (15%), Mongaguá (14,7%), Cubatão (14,4%) e Praia Grande (14,3%). De acordo com gerente do Escritório Regional da Baixada Santista do Sebrae, Marco Aurélio Rosas, o dado é um reflexo da atual crise econômica que o Brasil vive.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 23/07/2017

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 22/07/2017 v

Mercado de trabalho para idosos cresce 30%

Da Reportagem
DE SANTOS

O Ministério do Trabalho está estudando a criação de uma nova divisão para cuidar de questões de discriminação, entre elas contra idosos no mercado de trabalho. A expectativa é dar uma atenção maior ao combate ao preconceito no ambiente de trabalho. A informação é da Confederação Brasileira de Aposentados (Cobap).

O número de pessoas entre 50 e 64 anos no mercado formal de trabalho cresceu cerca de 30% entre 2010 e 2015. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), divulgados pelo Ministério do Trabalho, em 2010 havia 5,8 milhões de trabalhadores com car-

teira assinada nessa faixa etária, e o número passou para 7,6 milhões em 2015.

Também foi registrado um aumento na participação de trabalhadores com mais de 65 anos, que passou de 361,3 mil em 2010 para 574,1 mil em 2015, um aumento de 58,8%.

Dados da Rais mostram que o setor de serviço é o que tem mais receptividade aos trabalhadores mais velhos. Quase 2,6 milhões de trabalhadores entre 50 e 64 anos estavam empregados com carteira de trabalho nesse segmento em 2015.

Outros 200,4 mil tinham mais de 65 anos. No mesmo ano, a administração pública empregava 2,5 milhões de pessoas entre 50 e 64 anos, seguido da indús-



»» Levantamento do Ministério do Trabalho envolve os últimos cinco anos. Só a administração pública empregou nesse período 2,5 milhões de pessoas idosas

tria de transformação, com 923 mil empregados nessa faixa etária, e do comércio, com 864 mil trabalhadores.

De acordo com da-

dos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mais de 2 milhões de pessoas de 50 a 64 anos e 99,2 mil com mais de

65 anos perderam o emprego nos últimos 12 meses. No mesmo período, houve 931,4 mil contratações de pessoas nas duas faixas etárias.

Mortandade de empresas também é grande

De cada dez brasileiros adultos, quatro já possuem ou estão envolvidos com a criação de uma empresa. No entanto, é preciso cautela na hora de realizar o sonho de ter um negócio próprio. Marco Aurélio Rosas afirma que embora o índice de criação de novas empresas seja alto, a taxa de mortandade também é preocupante: de cada 100 novos negócios, 23 morrem antes de completar dois anos de atuação.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 23/07/2017